

# Aprovações no Exame de Suficiência de Contabilidade: Modalidades Ead e Presencial Antes, Durante e Após a Pandemia de Covid-19

## *Approvals in the Accounting Proficiency Exam: Online and In-Person Modalities Before, During, and After the COVID-19 Pandemic*

Jennifer Gomes PEREIRA\*

Palloma Rossany Maciel Rodrigues OLIVEIRA

Gilberto José MIRANDA

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG - Brasil

\* jennifer.pereira@ufu.br

**Resumo.** Este estudo analisa diferenças nas taxas de aprovação no Exame de Suficiência entre estudantes dos cursos de Ciências Contábeis nas modalidades presencial e à distância (EaD), considerando os períodos anteriores, durante e posteriores à pandemia de Covid-19. Foram examinados dados de 2019 a 2023, coletados no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com aplicação de estatística descritiva, correlação de Spearman, teste de Mann-Whitney e regressão beta. Os resultados mostram que a aprovação está positivamente associada à modalidade presencial, às instituições públicas e às regiões Sul e Sudeste. Identificou-se diferença significativa entre as regiões: enquanto Sul e Sudeste apresentaram taxa média de aprovação de 27,27%, Norte, Nordeste e Centro-Oeste registraram apenas 17,24%. A regressão beta indicou que estudantes do Sul e do Sudeste têm 79% mais chances de aprovação do que os demais. Verificou-se, ainda, que o período pandêmico apresentou taxas superiores às do período não pandêmico e que os alunos de instituições públicas têm o dobro de chances de aprovação em relação aos de instituições privadas. Conclui-se que, apesar da expansão da EaD, os estudantes da modalidade presencial continuam apresentando desempenho superior, o que evidencia a necessidade de maior monitoramento da qualidade dos cursos a distância, especialmente nas instituições privadas.

**Palavras-chave:** Exame de suficiência. pandemia. ensino à distância. ensino presencial.

**Abstract.** *This study examines differences in pass rates on the Accounting Proficiency Exam among undergraduate students in Accounting programs enrolled in face-to-face and distance-learning (EaD) formats, considering the periods before, during, and after the COVID-19 pandemic. Data from 2019 to 2023 were collected from the Federal Accounting Council (CFC) website and analyzed using descriptive statistics, Spearman's correlation, the Mann-Whitney test, and Beta regression. The results show that exam success is positively linked to face-to-face learning, public institutions, and the South and Southeast regions of Brazil. A notable regional difference was observed: while the South and Southeast reported an average pass rate of 27.27%, the North, Northeast, and Center-West regions reported only 17.24%. The Beta regression indicated that students from the South and Southeast are 79% more likely to pass than students from other areas. Additionally, pass rates during the pandemic period were higher than in the non-pandemic period, and students at public institutions were twice as likely to pass as those at private institutions. In conclusion, despite the growth of distance learning, face-to-face students still perform better, underscoring the importance of closely monitoring the quality of distance education, especially in private institutions.*

**Keywords:** Proficiency exam. Pandemic. Distance Learning. In-person learning.

Recebido: 14 /11/2025

Aceito: 23/02/2026

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela/ Daniela Samira

## 1. Introdução

A pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento social consolidaram definitivamente o ensino a distância (EaD) no cenário educacional brasileiro (Mendes *et al.*, 2021). Durante esse período, a modalidade desempenhou papel central na continuidade das atividades acadêmicas e, ao final, emergiu fortalecida (Senhoras, 2020). Pesquisas indicam que, após a experiência do Ensino Remoto Emergencial (ERE), estudantes de Ciências Contábeis demonstraram maior propensão a cursar disciplinas em formato EaD, reforçando a tendência de expansão dessa modalidade (Tiago, 2022; Santos *et al.*, 2023).

O crescimento do EaD é expressivo. Praticamente inexistente em 2000, em 2024, mais de 5 milhões de estudantes ingressaram em cursos de graduação à distância, enquanto a modalidade

presencial registrou cerca de 1,6 milhão de novos alunos (INEP, 2024). Nesse mesmo ano, pela primeira vez, as matrículas em EaD (5,2 milhões) superaram as do ensino presencial (5 milhões). Tal expansão pode ser explicada por atributos como a flexibilidade de tempo e espaço, bem como por maior autonomia no processo de aprendizagem (Schiavi, Momo; Behr, 2021). Contudo, esse avanço suscita questionamentos quanto à qualidade da formação oferecida.

Nesse contexto, emergiram estudos comparando o desempenho acadêmico entre as modalidades de EaD e presencial, mas seus resultados permanecem inconclusivos. Parte da literatura indica desempenho superior do ensino presencial (Caetano et al., 2015; Bandeira; Meurer; Silva, 2024; Gritti, 2023; Araújo et al., 2024), enquanto outros trabalhos sugerem melhores resultados para o EaD (Batista et al., 2014; Ferreira et al., 2022; Maccari; Ferreira, 2022).

No caso específico dos cursos de Ciências Contábeis, a modalidade EaD representa 2/3 das matrículas em 2024 (INEP, 2024), e ambos os perfis de estudantes — EaD e presencial — devem realizar o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para obter registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC). A aprovação nesse exame certifica a competência mínima exigida para o exercício da profissão. Evidências indicam que, em 2019, os alunos da modalidade presencial apresentaram desempenho estatisticamente superior (Bugalho; Morlin, 2021). Entretanto, ainda são escassos os estudos que examinam o desempenho por modalidade durante e após a pandemia.

Essa lacuna torna-se relevante diante das profundas mudanças impostas pelo período pandêmico ao ambiente acadêmico, em especial à modalidade presencial. Assim, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as diferenças nas taxas de aprovação no Exame de Suficiência entre estudantes de Ciências Contábeis das modalidades EaD e presencial, considerando os períodos pré-pandemia (2019), durante a pandemia (2020–2021) e pós-pandemia (2022–2023)?

O objetivo geral da pesquisa é identificar as diferenças nas taxas de aprovação entre as duas modalidades. Especificamente, busca-se: (i) verificar se há diferenças nas taxas de aprovação entre períodos pandêmicos e não pandêmicos; (ii) identificar variáveis associadas ao desempenho no exame; e (iii) analisar diferenças por tipo de instituição e por região geográfica do Brasil.

A análise fundamenta-se na Teoria da Função da Produção Educacional, que interpreta o processo formativo no ensino superior como análogo ao processo produtivo nas organizações. Nessa perspectiva, as instituições utilizam recursos e tomam decisões estratégicas que influenciam a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo mercado de trabalho (Silva; Cavalcanti, 2021).

Os resultados desta pesquisa podem auxiliar futuros estudantes na escolha da modalidade de ensino, ao oferecer evidências empíricas sobre o desempenho em exames de certificação profissional. Para educadores e formuladores de políticas públicas, os achados fornecem subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas e de políticas de regulação, visando assegurar a qualidade e a equidade entre as modalidades. Além disso, a pesquisa insere-se no debate sobre o papel do Exame de Suficiência como instrumento de avaliação da competência técnica dos profissionais contábeis (Souza; Cruz; Lyrio, 2017).

## 2.1. O Exame de Suficiência à Luz da Teoria da Função da Produção Educacional

No campo econômico, a produção é tradicionalmente compreendida como o processo de transformação de insumos em produtos, condicionado pela tecnologia disponível e pelas restrições enfrentadas em determinado período (Miranda et al., 2015). Embora seja comumente aplicada ao contexto empresarial, essa concepção extrapola a lógica corporativa e pode ser utilizada em outras áreas, incluindo a educação (Rodrigues et al., 2016).

No âmbito educacional, a Teoria da Função da Produção sugere que o desempenho acadêmico resulta da combinação de insumos — como características dos discentes, dos docentes e das instituições — que, submetidos a processos específicos, produzem um resultado final: o nível de aprendizagem (Bowles, 1970; Hanushek, 1979). A partir dessa perspectiva, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser compreendidas como organizações que alocam recursos e tomam decisões estratégicas com vistas ao desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado de trabalho (Silva & Cavalcanti, 2021). Assim, a função de produção educacional fornece um arcabouço teórico útil para analisar como a distribuição de recursos impacta os resultados formativos, ainda que a mensuração precisa do desempenho estudantil permaneça complexa devido à multiplicidade de variáveis envolvidas (Duarte et al., 2023).

Nesse sentido, Woodhall e Blaug (1968, apud Santos, 2012) defendem que o desempenho institucional pode ser avaliado por meio de testes padronizados aplicados em diferentes etapas do processo formativo. Essa lógica é congruente com a função desempenhada pelo Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instrumento padronizado que avalia a competência mínima necessária ao exercício profissional. De acordo com a Lei nº 12.249/2010, somente os egressos do Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, que obtêm aprovação no exame e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), estão aptos a atuar como contadores.

Estudos empíricos têm investigado fatores associados ao desempenho no Exame de Suficiência. Marçal et al. (2019) observaram que estudantes de IES públicas apresentaram maior taxa de aprovação, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, enquanto a região Norte registrou os piores resultados. Em relação à organização acadêmica, universidades e centros universitários superaram as faculdades isoladas. De forma semelhante, Bugalho e Morlin (2021) identificaram

que, em média nacional, a modalidade presencial superou o EaD em 5,76 pontos percentuais, com destaque para as regiões Sul e Sudeste; no entanto, no Sudeste, o EaD obteve desempenho superior ao presencial.

Silva (2021), ao analisar a segunda edição de 2019, verificou que as IES públicas apresentaram desempenho superior ao das instituições da rede privada no ensino presencial (49% contra 30%). No EaD, porém, o padrão foi invertido: as IES privadas obtiveram 23% de aprovação, contra 16% das públicas. Ferreira et al. (2022) ampliaram a análise ao relacionar os resultados do Enade 2015 ao Exame de Suficiência 2019, concluindo que o bom desempenho no Enade está positivamente associado ao sucesso no Exame de Suficiência. Além disso, apontaram que estudantes de EaD tendem a alcançar melhores índices, embora os alunos de IES públicas, em geral, mantenham desempenho superior ao de alunos de instituições privadas.

Maccari e Ferreira (2022), ao examinarem seis edições entre 2019 e 2021, confirmaram que Sul e Sudeste lideram as aprovações, seguidos por Centro-Oeste e Nordeste, enquanto a região Norte apresenta os piores índices. Reforçam também que as IES públicas superam as privadas e que o EaD, em algumas edições, apresentou taxas de aprovação mais elevadas do que as do ensino presencial. Queiroz, Lima e Cunha (2022) não encontraram diferenças significativas entre os períodos pré-pandemia e durante-pandemia quanto à aprovação global ou por conteúdo. Contudo, observaram que, regionalmente, os índices do período pré-pandemia foram superiores aos registrados durante a crise sanitária.

Gritti (2023), ao analisar as edições de 2020 a 2022, constatou a predominância do ensino presencial, mas também identificou uma tendência de queda contínua nas taxas de aprovação em ambas as modalidades, com uma diferença relativamente pequena (1,3%) entre elas na segunda edição de 2022. De modo semelhante, Bandeira, Meurer e Silva (2024) apontaram que, entre 2019 e 2022, a modalidade EaD não superou o presencial em nenhuma edição do exame. Entretanto, em 11 das 27 unidades federativas, o ensino EaD apresentou desempenho superior em pelo menos uma edição. Os autores destacam, ainda, que a diferença entre as modalidades vem diminuindo, sugerindo que, mantida essa tendência, ambas poderão apresentar taxas semelhantes em breve.

Em síntese, a literatura sobre o Exame de Suficiência indica que o desempenho dos estudantes é sensível a variáveis como a modalidade de ensino, a categoria administrativa da instituição e a região geográfica. Todavia, os resultados permanecem heterogêneos, o que revela a necessidade de aprofundar a investigação sobre a relação entre a função de produção educacional e os resultados em avaliações padronizadas na contabilidade.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e documental, de caráter descritivo, pois busca analisar e comparar dados para identificar diferenças entre grupos. As informações foram obtidas em relatórios do Conselho Federal de Contabilidade, que contêm dados sobre o número de inscritos e aprovados por instituição de ensino superior (IES), por modalidade de ensino e por região geográfica.

Foram analisados os resultados da primeira e da segunda edição do Exame de Suficiência, entre 2019 e 2023, abrangendo os períodos pré-pandemia (2019), durante a pandemia (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2023), totalizando 10 edições. Para evitar vieses, a amostra foi composta apenas por instituições com pelo menos 10 participantes.

Do total de 58.386 participações institucionais registradas no período (2019-1 a 2023-2), foram excluídas: (i) 5.657 instituições sem estudantes presentes; (ii) 920 classificadas como “Outras” ou não identificáveis; e (iii) 41.938 instituições com menos de 10 participantes. Assim, a amostra final contemplou 9.871 participações institucionais, totalizando 253.972 estudantes do curso de Ciências Contábeis. O Quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas na pesquisa, suas descrições, as métricas de tratamento e as respectivas referências.

**Quadro 1** – Variáveis, descrição e métricas para o tratamento de dados.

Variáveis	Descrição	Métrica	Referências
Taxa de aprovação no Exame de suficiência	Variável dependente	0-100% por IES	
Categoria Administrativa	Variável Independente	1 – IES Públicas 0 – IES Privadas	Marçal et al. (2019) Silva (2021) Ferreira et al. (2022) Maccari e Ferreira (2022)
Organização Acadêmica	Variável Independente	1 – Universidades 0 – Outras	Marçal et al. (2019)
Modalidade de Ensino	Variável Independente	1 – Ensino Presencial 0 – Ensino à distância	Bugalho e Morlin (2021) Maccari e Ferreira (2022) Ferreira et al. (2022) Gritti (2023) Bandeira, Meurer e Silva (2024)
Pandemia	Variável Independente	1 – Período pandêmico 0 – Períodos anteriores e posterior à pandemia	Queiroz, Lima e Cunha (2022) Gritti (2023)
Região	Variável independente	1 – Região SE e Sul 0 – Região NO, NE e CO	Bugalho e Morlin (2021) Maccari e Ferreira (2022) Gritti (2023)

Fonte: Elaboração Própria

Para a análise, inicialmente, foram aplicados testes não paramétricos para investigar correlações e diferenças de médias, considerando que os dados não apresentaram distribuição normal. Também foi avaliada a adequação a um modelo de regressão linear múltipla, com transformação da variável dependente em escala logarítmica e Box-Cox, visando atender aos pressupostos do modelo. Foram realizados os testes de Anderson-Darling e QQ-Plot dos resíduos (normalidade), o

teste de Breusch-Pagan (heterocedasticidade) e o teste de Durbin-Watson (independência dos resíduos).

Os resultados apontaram que os pressupostos de normalidade, homocedasticidade e independência dos resíduos não foram plenamente atendidos, o que torna o modelo de regressão linear inadequado. Como alternativa, foram explorados modelos da família dos Modelos Lineares Generalizados (GLM), selecionando-se as especificações quase-binomiais e Beta, ambas adequadas a variáveis dependentes proporcionais no intervalo (0,1) (Bayer, 2011).

Entre os modelos testados, o Beta foi considerado o mais apropriado, dada sua flexibilidade para lidar com proporções contínuas e distribuições assimétricas no intervalo (0,1) (Ferrari & Cribari-Neto, 2004). Para atender ao pressuposto de que todas as observações devem estar estritamente no intervalo (0,1), os valores extremos foram ajustados: zeros foram substituídos por  $\epsilon = 10^{-4}$  e valores iguais a 1 por  $(1-\epsilon)$ , garantindo a conformidade sem comprometer a representatividade dos dados.

O modelo final foi ajustado com a função de ligação Clog-log, que se mostrou mais adequada para capturar a relação assimétrica entre as variáveis explicativas e a resposta (Cordeiro, 2024, p. 168). O modelo estimado foi:

$$\text{Clog} - \log(\mu) = -1,99725 + 0,11556 \cdot \text{Pandemia} + 0,71222 \cdot \text{Categoria Administrativa} + 0,11556 \cdot \text{Organização Acadêmica}$$

Sendo que, para calcular  $\mu$  (a média da variável dependente), aplica-se a função inversa do Clog-log:

$$\mu = 1 - e^{-e^{-\text{cloglog}(\mu)}}$$

Cada coeficiente ( $\beta_i$ ) representa o impacto relativo da variável  $X_i$  sobre  $\mu$ , considerando a transformação aplicada pelo link (função de ligação).

## 4. Resultados e Discussão

A pesquisa considerou 253.972 estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência, distribuídos em 9.871 observações institucionais, todas com mais de 10 estudantes.

**Tabela 1** – Distribuição de frequência das Taxas de Aprovação do Exame de Suficiência, de 2019 a 2023, por Organização Acadêmica, Categoria Administrativa, Região e Período de Pandemia.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Modalidade	Presencial	7977	80,8%
	EaD	1893	19,2%
Categoria Administrativa	IES públicas	1163	11,8%
	IES privadas	8707	88,2%
Organização Acadêmica	Universidades	3712	37,6%

	Outras IES	6158	62,4%
Região	SUL e Sudeste	5422	54,9%
	NO, NE e CO	4448	45,1%
Pandemia	Pandemia	4021	40,7%
	Não pandemia	5849	59,3%

Fonte: Elaboração Própria

Os dados mostram predominância da modalidade presencial (80,8%), com menor representatividade do EaD (19,2%). Apenas 11,8% da amostra corresponde a instituições públicas, enquanto 88,2% são privadas. Em termos de organização acadêmica, 37,6% são universidades e 62,4% são outras formas institucionais. Regionalmente, 54,9% das IES localizam-se no Sul e no Sudeste. Quanto ao recorte temporal, 40,7% das observações correspondem ao período pandêmico.

A Tabela 2 apresenta os resultados do teste de correlação de Spearman entre as variáveis pesquisadas.

**Tabela 2** - Teste de Correlação de Spearman entre Atributos do Exame de Suficiência, de 2019 a 2023.

Variáveis	Tx_ Aprovacao	D_Cat_ Adm	D_Org_ Acad	D_ Regiao	Moda-lida de	Pan-demi a	
D_Cat_Ad m	Coef.	,267**	1,000				
	valor de p	,000					
D_Org_Acad	Coef.	,152**	,391**	1,000			
	valor de p	,000	0,000				
D_Regiao	Coef.	,297**	-,105**	,031**	1,000		
	valor de p	,000	,000	,002			
Modalidade	Coef.	,111**	,160**	-,259**	-,015	1,000	
	valor de p	,000	,000	,000	,135		
Pandemia	Coef.	,071**	-,022*	-,004	-,009	-,008	1,000
	valor de p	,000	,027	,665	,346	,441	

Fonte: Elaboração própria (n = 9.870)

Os resultados do teste indicam que todas as variáveis analisadas apresentam associação significativa com a taxa de aprovação. A primeira delas, a categoria administrativa, revela que as instituições públicas de ensino registram taxas de aprovação mais elevadas do que as privadas. O mesmo padrão se observa na organização acadêmica, em que as universidades apresentam desempenho superior ao das demais instituições.

No que se refere à região, os dados mostram que os candidatos das regiões Sul e Sudeste obtêm taxas de aprovação mais altas do que os das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Já em relação à modalidade de ensino, verifica-se que o ensino presencial está associado a melhores taxas de aprovação.

Um achado que merece destaque é o referente à pandemia: de forma inesperada, as taxas de aprovação foram mais elevadas no período pandêmico, o que sugere que a alteração no formato de aplicação do exame pode ter favorecido os participantes.

Outras correlações também chamam a atenção. Observa-se uma relação positiva entre a modalidade de ensino e a categoria administrativa, indicando que as instituições públicas concentram-se majoritariamente no ensino presencial, enquanto as privadas se destacam na oferta de cursos a distância. Além disso, identificou-se uma correlação negativa entre organização acadêmica e modalidade, sugerindo que as demais instituições concentram-se mais no presencial, enquanto as universidades (públicas e privadas) ampliaram sua presença no EaD.

Por fim, constatou-se uma correlação inversa entre a pandemia e a categoria administrativa, indicando que, durante o período pandêmico, houve maior participação de alunos oriundos de instituições privadas no Exame de Suficiência do CRC.

A Tabela 3 apresenta os resultados do teste não paramétrico de Mann-Whitney aplicado às variáveis analisadas, em relação à amostra total, à modalidade presencial e à EaD.

**Tabela 3** - Teste de Mann-Whitney para as medianas das taxas de aprovação do exame de suficiência, de 2019 a 2023, por organização acadêmica, categoria administrativa, região e período de pandemia.

Itens	Amostra Total	<i>n</i>	Presencial	<i>n</i>	Modalidade EaD	<i>n</i>
Mediana Presencial	0,2353	7977				
Mediana EaD	0,1892	1893				
U de Mann-Whitney	6.318.375,0					
Sig. (2 extremidades)	0,0000					
Mediana IES Pública	0,4035	1163	0,4082	1140	0,1622	23
Mediana IES Privadas	0,2105	8707	0,2143	6837	0,1900	1870
U de Mann-Whitney	9.358.947,0		4.671.938,0		373.889,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0000	
Mediana Universidades	0,2667	6158	0,3125	2513	0,1818	1199
Mediana outras IES	0,2023	3712	0,2055	5464	0,2000	694
U de Mann-Whitney	2.645.110,0		2.046.839,0		20.032,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,5720	
Mediana SE/SUL	0,2727	5422	0,2833	4553	0,2353	1069
Mediana NO/NE/CO	0,1724	4448	0,1818	3624	0,1333	824
U de Mann-Whitney	7.908.289,5		5.271.527,0		257.105,0	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0000	
Mediana Pandemia	0,2500	4021	0,2500	3235	0,2000	786
Mediana Não Pandemia	0,2143	5849	0,2222	4742	0,1818	1107
U de Mann-Whitney	10.779.760,5		7.022.750,5		398.843,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0020	

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados do teste indicam que a taxa de aprovação da modalidade presencial (23,51%) foi superior à da modalidade EaD (18,92%). Esse achado está em consonância com as pesquisas de Bugalho e Morlin (2021), Gritti (2023) e Bandeira, Meurer e Silva (2024), que também

registraram desempenho superior do ensino presencial. Em contrapartida, diverge dos estudos de Ferreira et al. (2022) e de Maccari e Ferreira (2022), que identificaram uma taxa de aprovação maior na modalidade EaD.

Essa divergência pode ser explicada, em parte, pelo período analisado. Ferreira et al. (2022) consideraram apenas o ano de 2019 (pré-pandemia), enquanto Maccari e Ferreira (2022) abrangeram os anos de 2019 a 2021. O presente estudo, por sua vez, analisa um período mais extenso, de cinco anos, incluindo as fases pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia, o que permite uma visão mais abrangente. Outra possível explicação reside na distribuição da amostra nos estudos anteriores: Maccari e Ferreira (2022) registraram 52,81% das observações na modalidade EaD e 47,19% no presencial, o que difere da composição desta pesquisa.

De qualquer forma, esse resultado não deve ser interpretado exclusivamente como evidência de maior eficácia pedagógica intrínseca do ensino presencial. À luz da Teoria da Função da Produção Educacional, o desempenho no Exame de Suficiência reflete a combinação de múltiplos insumos, entre os quais se destacam a interação docente-discente, o acompanhamento acadêmico sistemático e a estrutura institucional disponível ao estudante.

Ao considerar a amostra total, observa-se que as IES públicas apresentam maior taxa de aprovação (40,35%) do que as privadas (21,05%), o que corrobora os achados de Marçal et al. (2019), Ferreira et al. (2022) e Maccari e Ferreira (2022). Verifica-se, ainda, que, na modalidade presencial, as instituições públicas superam as privadas, enquanto, na modalidade EaD, ocorre o inverso: as IES privadas alcançam 19% de aprovação, contra 16,22% das públicas. Apesar de ser contrário ao padrão observado na literatura, é importante destacar que apenas 23 instituições públicas participaram na modalidade EaD, o que pode explicar a diferença. Esse resultado também confirma o que Silva (2021) identificou: um desempenho superior das públicas no presencial e das privadas no EaD.

Em relação à organização acadêmica, as universidades apresentaram, na amostra geral, uma taxa de aprovação de 26,67%, superior à dos demais IES (20,23%), o que se alinha ao estudo de Marçal et al. (2019). Esse padrão se mantém na análise do ensino presencial, em que as universidades alcançaram 31,25%, contra 20,55% das demais instituições. Entretanto, na modalidade EaD, não houve diferença estatisticamente significativa entre as universidades e outras formas de organização acadêmica.

Quanto à região, os resultados seguem o esperado: Sul e Sudeste apresentam maior taxa de aprovação (27,27%), enquanto Norte, Nordeste e Centro-Oeste alcançam apenas 17,24%, confirmando os achados de Gritti (2023), Bugalho e Morlin (2021) e Maccari e Ferreira (2022). Segregando por modalidade, essa tendência se mantém: presencial nas regiões Sul e Sudeste, 28,33% e 23,53%, respectivamente, e EaD, 18,18% e 13,33%.

É relevante destacar que, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a modalidade EaD desempenha papel estratégico ao ampliar o acesso ao ensino superior. Apesar disso, a taxa de aprovação no EaD nessas regiões permaneceu baixa (13,33%), inferior à do presencial (18,18%). Esse resultado contraria expectativas e estudos prévios, como o de Batista (2014), que apontou desempenho superior do EaD no Enade, especialmente no Nordeste.

Por fim, analisando o período de realização dos testes, observa-se que, durante a pandemia, a taxa de aprovação foi maior (25%) do que nos períodos não pandêmicos (21,43%). Esse resultado diverge de Queiroz, Lima e Cunha (2022), que não encontraram diferença significativa entre os períodos. Quando segregada por modalidade, a tendência se mantém: presencial: 25% versus 22,22%; EaD: 20% versus 18,18%. Esses achados sugerem que as alterações no formato de aplicação durante a pandemia podem ter favorecido a aprovação dos estudantes.

Na Tabela 4, apresentam-se os valores obtidos dos coeficientes após a aplicação do modelo e os respectivos odds ratio com intervalo de confiança de 95%.

**Tabela 4 - Resultado do teste de regressão beta.**

Variável	Coeficiente	EP	Odds Ratio	I.C. (95%)	P-Valor	Pseudo-R <sup>2</sup>
(Intercept)	-1,997	0,026	0,136	(0.129, 0.143)	< 0.05	
Cat_Adm	0,712	0,026	2,039	(1.939, 2.143)	< 0.05	
Org_Acad	0,126	0,019	1,134	(1.092, 1.178)	< 0.05	
Modalidade	0,267	0,023	1,307	(1.249, 1.3670)	< 0.05	0.0976
Pandemia	0,116	0,016	1,123	(1.087, 1.159)	< 0.05	
D_Regiao	0,585	0,017	1,795	(1.738, 1.854)	< 0.05	

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados referentes à variável Categoria Administrativa, com odds ratio de 2,03, indicam que as Instituições de Ensino Públicas têm mais do que o dobro de chances de aprovação em comparação às Instituições Privadas, o que representa um aumento de 103%. Esse achado corrobora os testes preliminares desta pesquisa, bem como os estudos de Marçal et al. (2019), Silva (2021), Ferreira et al. (2022) e Maccari e Ferreira (2022), evidenciando consistentemente que as IES públicas apresentam desempenho superior ao das IES privadas.

Esse resultado não deve ser interpretado apenas como reflexo da natureza administrativa, mas também como resultado de um conjunto de condições estruturais e socioeconômicas associadas a essas instituições. As IES públicas, em geral, concentram estudantes com maior capital acadêmico prévio, selecionados por processos seletivos mais competitivos, além de contar com maior proporção de docentes em regime de dedicação exclusiva, maior estabilidade do corpo docente e maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Sob a ótica da Função da Produção Educacional, tais fatores ampliam a eficiência do processo formativo, elevando a probabilidade de conversão dos insumos educacionais em desempenho mensurável no Exame de

Suficiência. Assim, o efeito observado na categoria administrativa reflete menos uma vantagem “administrativa” e mais uma vantagem estrutural acumulada ao longo do processo formativo.

No que se refere à Organização Acadêmica, o odds ratio de 1,13 indica que as universidades têm 13% mais de chances de aprovação em relação às demais formas de organização acadêmica. Esse resultado está alinhado ao estudo de Marçal et al. (2019), que destaca o melhor desempenho dos estudantes provenientes de universidades. Contudo, a diferença entre universidades e outras instituições é relativamente pequena, sugerindo que o gap entre essas organizações não é expressivo. Esse resultado sugere que, embora as universidades disponham de vantagens institucionais, essas diferenças têm impacto limitado sobre o desempenho no Exame de Suficiência.

A variável Modalidade apresentou um odds ratio de 1,31, indicando que a modalidade presencial aumenta as chances de aprovação em 31% em relação à modalidade à distância. Esse achado, obtido por meio do modelo de regressão Beta, confirma estudos anteriores de Bugalho e Morlin (2021), Gritti (2023) e Bandeira, Meurer e Silva (2024), que também apontaram desempenho superior do ensino presencial. Esse efeito pode estar relacionado a diferenças nos processos pedagógicos, no nível de acompanhamento acadêmico e na interação docente-discente, características mais presentes na modalidade presencial.

Em relação à variável Pandemia, o odds ratio de 1,12 indica que, durante o período pandêmico, as chances de aprovação aumentaram em 12% em comparação ao período não pandêmico. Esse resultado constitui um dos achados mais sensíveis deste estudo e deve ser interpretado com cautela. Embora, à primeira vista, esse resultado possa sugerir melhoria no desempenho dos estudantes, é plausível que esse efeito esteja associado a mudanças no formato e nas condições de aplicação do Exame de Suficiência durante a pandemia, como a realização remota, alterações logísticas e possíveis diferenças no ambiente de aplicação da prova.

Dessa forma, o período pandêmico pode ter afetado o instrumento de avaliação mais do que o processo de aprendizagem propriamente dito. Sob a perspectiva da Função da Produção Educacional, isso indica uma possível dissociação temporária entre os insumos educacionais e o output mensurado pelo exame, levantando questionamentos quanto à comparabilidade dos resultados entre períodos pandêmicos e não pandêmicos.

Já a variável Região, com odds ratio de 1,79, indica que estudantes das regiões Sul e Sudeste têm 79% mais chances de aprovação do que os candidatos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As expressivas diferenças regionais observadas refletem desigualdades históricas no desenvolvimento educacional brasileiro. As regiões Sul e Sudeste concentram maior número de universidades públicas, programas de pós-graduação consolidados, melhor infraestrutura educacional e maior acesso a recursos tecnológicos, elementos que influenciam positivamente a qualidade da formação em Ciências Contábeis, conforme Bugalho e Morlin (2021), Maccari e Ferreira (2022) e Gritti (2023).

Além disso, essas regiões apresentam mercados de trabalho contábeis mais dinâmicos, o que pode estimular um maior alinhamento curricular entre a formação acadêmica e as competências exigidas no exercício profissional. Em contrapartida, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a forte expansão do EaD tem desempenhado papel central na ampliação do acesso ao ensino superior, mas nem sempre acompanhada de investimentos proporcionais na qualidade acadêmica, o que ajuda a explicar as menores taxas de aprovação observadas.

Dentre as variáveis analisadas, a Categoria Administrativa apresentou o efeito mais expressivo, evidenciando que as instituições públicas têm vantagens substanciais em relação às privadas. Por outro lado, a Organização Acadêmica apresentou o efeito menos significativo, indicando que universidades e outras organizações acadêmicas possuem taxas de aprovação relativamente próximas.

O intercepto do modelo representa a razão de chances base, ou seja, a probabilidade de aprovação quando todas as variáveis explicativas estão ausentes ou assumem seus valores de referência. Nesse caso, o odds base é de 0,14, indicando baixa probabilidade de aprovação na ausência dos efeitos das variáveis analisadas.

O modelo Beta demonstrou-se adequado para capturar as relações entre as variáveis, apresentando elevada significância estatística e métricas de ajuste satisfatórias, como o Pseudo-R<sup>2</sup> de 9,8%, indicando que as variáveis incluídas no modelo explicam cerca de 9,8% da variação observada nas taxas de aprovação.

## 5 Considerações Finais

Este estudo analisou as diferenças nas taxas de aprovação no Exame de Suficiência entre estudantes de Ciências Contábeis das modalidades presencial e EaD, considerando os períodos pré-pandemia, durante e pós-pandemia da Covid-19. Os resultados evidenciaram que a modalidade presencial, as instituições públicas e as regiões Sul e Sudeste apresentam vantagens sistemáticas em termos de aprovação, além de um aumento atípico das taxas durante o período pandêmico.

Do ponto de vista prático, os achados oferecem subsídios relevantes para estudantes, instituições de ensino e órgãos reguladores. Para os estudantes, os resultados indicam que a escolha da modalidade e do tipo de instituição pode impactar significativamente o desempenho em exames de certificação profissional. Para as instituições de ensino, especialmente as privadas e as ofertantes de EaD, os resultados reforçam a necessidade de investir em modelos pedagógicos mais robustos, com maior acompanhamento acadêmico e estratégias de mitigação das desigualdades de aprendizagem.

Em termos de políticas públicas e de regulação educacional, os resultados sugerem a necessidade de maior monitoramento da qualidade dos cursos de EaD, sobretudo em regiões

onde essa modalidade representa a principal via de acesso ao ensino superior. Além disso, as disparidades regionais observadas indicam que políticas de expansão devem ser acompanhadas de políticas de qualidade, sob pena de ampliar as desigualdades educacionais já existentes.

O efeito positivo associado ao período pandêmico suscita questionamentos relevantes sobre o próprio Exame de Suficiência como instrumento de mensuração da aprendizagem. O aumento das taxas de aprovação pode refletir alterações nas condições de aplicação do exame, e não necessariamente melhorias no processo formativo, o que aponta para a necessidade de cautela na comparação longitudinal dos resultados e para futuras avaliações da robustez do exame em diferentes contextos.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a análise baseia-se em dados agregados por instituição, o que não permite controlar características individuais dos estudantes, como nível socioeconômico, idade, gênero ou trajetória acadêmica. Além disso, não foram consideradas variáveis relacionadas à infraestrutura tecnológica ou às práticas pedagógicas específicas das instituições, fatores potencialmente relevantes para explicar o desempenho no EaD.

Apesar dessas limitações, os resultados contribuem para o debate sobre qualidade, equidade e regulação do ensino superior em Ciências Contábeis, indicando que a expansão do acesso, especialmente por meio da EaD, deve ser acompanhada de políticas voltadas ao fortalecimento dos insumos educacionais, de modo a garantir que o aumento quantitativo das matrículas se traduza em formação profissional efetiva.

Com base nos resultados, propõe-se uma agenda de pesquisas futuras, contemplando: a) investigação de outras variáveis que possam influenciar a taxa de aprovação, como gênero, idade, classe social e nível socioeconômico; b) análise da modalidade semipresencial, que tem se expandido nos últimos anos; c) identificação dos fatores que explicam as diferenças regionais nas taxas de aprovação; d) avaliação aprofundada das razões pelas quais o período pandêmico apresentou maior taxa de aprovação; e) investigação das causas que levam as IES públicas a apresentarem desempenho superior às privadas; f) análise do impacto da pandemia de Covid-19 nas instituições públicas e privadas e das estratégias adotadas para manutenção do ensino; g) estudo de formas de aprimorar a modalidade EaD, visando oferecer educação de qualidade e contribuir para a inclusão educacional nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

## Agradecimentos

O presente trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da concessão de bolsas, bem como com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

## Referências Bibliográficas

ARAUJO, E. F.; PEREIRA, A. G.; FÁVERO, L. P. L. Relação entre modalidade de ensino e desempenho acadêmico: análise multinível do ENADE em Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 179–203, 2023. DOI: 10.22561/cvr.v34i2.7639. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/7639>. Acesso em: 1 out. 2025.

BANDEIRA, L.S.; MEURER, A.M.; SILVA, J.B. Ensino Presencial versus Ensino à Distância: O Que os Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade Revelam? *EaD em Foco*, v. 14, n. 1, p. e2105-e2105, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2105>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BATISTA, A. B. *et al.* Desempenho discente nos Enades 2009 e 2012 do curso de Ciências Contábeis do Nordeste Brasileiro: uma análise comparativa entre o ensino à distância e o ensino presencial. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3636>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BAYER, F. M. Modelagem e inferência na regressão beta. Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

BOWLES, S. Towards an educational production function. In: *Education, income, and human capital*. NBER, 1970. p. 11-70. Disponível em: <https://www.nber.org/system/files/chapters/c3276/c3276.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 30 de maio de 2024.

BUGALHO, D. K.; MORLIN, F. A Distância Entre a Sala de Aula e a Aprovação: Uma Análise de Desempenho no Exame de Suficiência Contábil. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 21, n. 40, p. 200-219, 2021. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/23753> . Acesso em: 10 fev. 2024.

CAETANO, C. C. R. *et al.* Desempenho no ENADE em Ciências Contábeis: ensino a distância (EAD) versus presencial. **Revista Universo Contábil**, 2015. Disponível:  
<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5047>. Acesso: 8 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Exame de Suficiência nº 1/2025. Fundação Getúlio Vargas (FGV). Disponível em: <https://cfc.exames.fgv.br/exame-2025-1.html>. Acesso em: jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 853, de 28 de julho de 1999. **Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC**. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/ser/docs/RES\\_853.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/ser/docs/RES_853.pdf). Acesso em: 02 mar. 2024.

CORDEIRO, G. M. Modelos lineares generalizados e aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2024. E-book. p.169. ISBN 9788521220114. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521220114/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DUARTE, C. A. A. *et al.* Fatores Determinantes para o Desempenho Acadêmico dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis no ENADE. **Revista Evidência Contábil & Finanças**, v. 11, n. 1, p. 120-133, 2023.

FERRARI, S.; CRIBARI-NETO, F. Beta regression for modelling rates and proportions. *Journal of Applied Statistics*, Taylor & Francis, v. 31, n. 7, p. 799–815, 2004. Doi: 10.1080/0266476042000214501.

FERREIRA, C. O. *et al.* Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade. **For Science**, v. 10, n. 1, p. e00992, 10 ago. 2022. Disponível em:  
<https://forscience.ifmg.edu.br/index.php/forscience/article/view/992>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GRITTI, J. M. **Análise do desempenho dos estudantes de ciências contábeis no exame de suficiência**: Um estudo considerando a modalidade de ensino. 2023. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 05 jul. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3874>. Acesso em: 10 fev. 2024.

HANUSHEK, E. A. **Conceptual and empirical issues in the estimation of educational production functions**. *The Journal of Human Resources*, Madison, v. 14, n. 3, p. 351-388, 1979.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior de 2024**: Divulgação dos resultados. (2025). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2024/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2024.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf)

MACCARI, E. F.; Ferreira, D. D. M. Exame de Suficiência ou (In) suficiência Contábil: Mapeando as últimas 6 edições. **Repositório UFSC**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243487>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MARÇAL, R. R. *et al.* Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 363–384, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/19638>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MENDES, J. L. *et al.* Educação à distância e docência no ensino superior: mudança de paradigma através da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia da Covid-19. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.15, N. 55, p. 755-768, maio/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3110>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MIRANDA, G. J. *et al.* **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. Revista Meta: Avaliação, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.

QUEIROZ, P. H. O.; LIMA, P. F. A.; CUNHA, J. V. A. Análise de desempenho no exame de suficiência em ciências contábeis: estudo comparativo entre o período que antecede e o período de pandemia. In: **Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/60122>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

RODRIGUES, B. C. O. *et al.* Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 139-153, 2016.

SANTOS, W. Y. S. *et al.* O ensino remoto frente à pandemia da covid-19: Um estudo de caso no curso de ciências contábeis/ceres UFRN. **Contabilometria**, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2646#:~:text=Resumo,esse%20modelo%20de%20ensino%20utilizado>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. S.; BEHR, A. A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente. **Desafio Online**. Campo Grande. v. 9, n. 3, p. 568-594, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235061>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 30 de maio. 2024.

SILVA, E. C.; SANTOS, M. R. Percepções de graduandos da Modalidade EaD no pré-Pandemia e perspectivas com a experiência de Ensino Remoto. **Revemop**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/6543/5081>. Acesso: 17 ago. 2024.

SILVA, M. F. M. **Exame de suficiência contábil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas e modalidades presencial e a distância**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em : <https://bdm.unb.br/handle/10483/31410>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, P. V. S.; CRUZ, U. L.; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 179–199, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10682>. Acesso em: 28 fev. 2024.

TIAGO, A. F. **E agora? Propensão dos estudantes de contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34410>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

---

#### COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: PEREIRA, J. G.; OLIVEIRA, P. R. M. R.; MIRANDA, G. J. Aprovações no Exame de Suficiência de Contabilidade: Modalidades Ead e Presencial Antes, Durante e Após a Pandemia de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 16, n.1, e2706, 2026.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2706>